

O ARCHEOLOGO PORTUGUÊS

COLLEÇÃO ILLUSTRADA DE MATERIAES E NOTICIAS

PUBLICADA PELO

MUSEU ETHNOLOGICO PORTUGUÊS

VOL. VIII OUTUBRO A DEZEMBRO DE 1903 N.º 10 A 12

Archeologia de Trás-os-Montes

A) Concelho de Villa Real

I. Objectos prehistoricos

1.º Machado roliço (fig. 1.^a), de fôrma conica, com a extremidade cortante formada á custa da base por desengrossamento feito anterior e posteriormente, de modo que resultou um gume convexo muito afiado. É perfeitamente polido em toda a sua extensão, de 0^m,100 de comprimento, de 0^m,035 de largura na base e 0^m,010 no vertice.



Fig. 1.^a

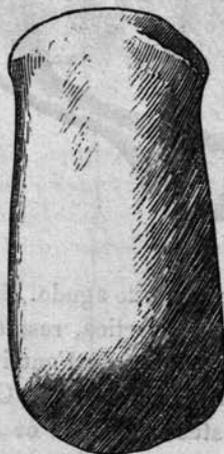


Fig. 2.^a



Fig. 3.^a

Foi encontrado este machado no caminho vicinal de Villa Real aos Torneiros, no meio da areia e de pedregulho que o ribeiro de Peneda, numa das suas enchentes, expelliu para fóra do seu leito.

É instrumento summamente perfeito e muito bem conservado.

2.º Machado da mesma pedra que a do n.º 1.º

É espalhado de 0^m,115 de comprimento, de 0^m,050 de largura na base e 0^m,350 no vertice, de 0^m,030 na maior espessura, da fôrma de pyramide de secção elliptica com as faces, bordos e vertice convexos, feita pelo desgrossamento igual das duas faces, apresentando, digno de se notar, pela singularidade, uma concavidade nos terços superior e medio em fôrma de *collo*, com o fim de facilitar o emprego de um cabo. Com esta configuração é o unico que tenho encontrado (vid. fig. 2.^a).

Appareceu no quintal da casa que habito nesta Villa, de mistura com umas pequenas lousas espalhadas que os pedreiros vão buscar

às margens do rio Corgo, para calçar as paredes dos muros e das casas.

3.^o) Pequeno e elegante machado, muito bem polido, de fôrma ellipsoidal, e de secção transversal-elliptica, assim como a longitudinal, de 0^m,055 de comprimento, de 0^m,017 na maior largura, de 0^m,010 na maior espessura.

O gume foi formado pelo desgrossamento das faces e bordos, e apresenta-se

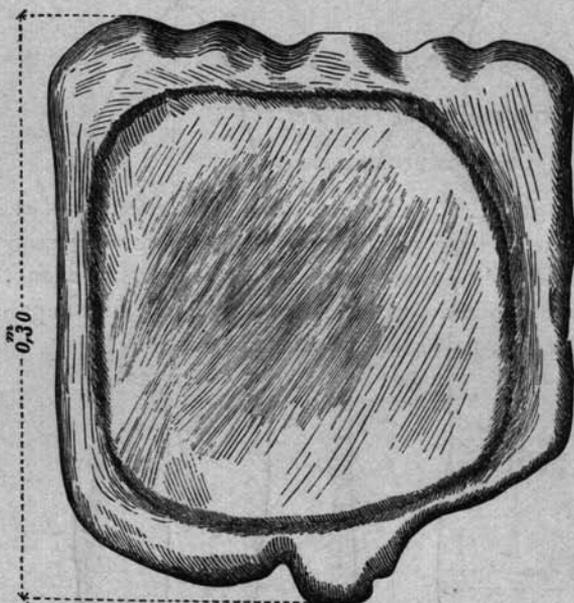


Fig. 4.^a

se levemente convexo e muito agudo. Está bem conservado, tendo apenas uma pequena falha no vertice, resultante de fractura (fig 3.^a).

Foi encontrado nos arredores de Fonteita, freguesia de Andrães, numa vinha do professor-official, A. M. Gonçalves, assim como o objecto n.^o 4.^o—Todos estes machados os offereci ao Museu Ethnologico.

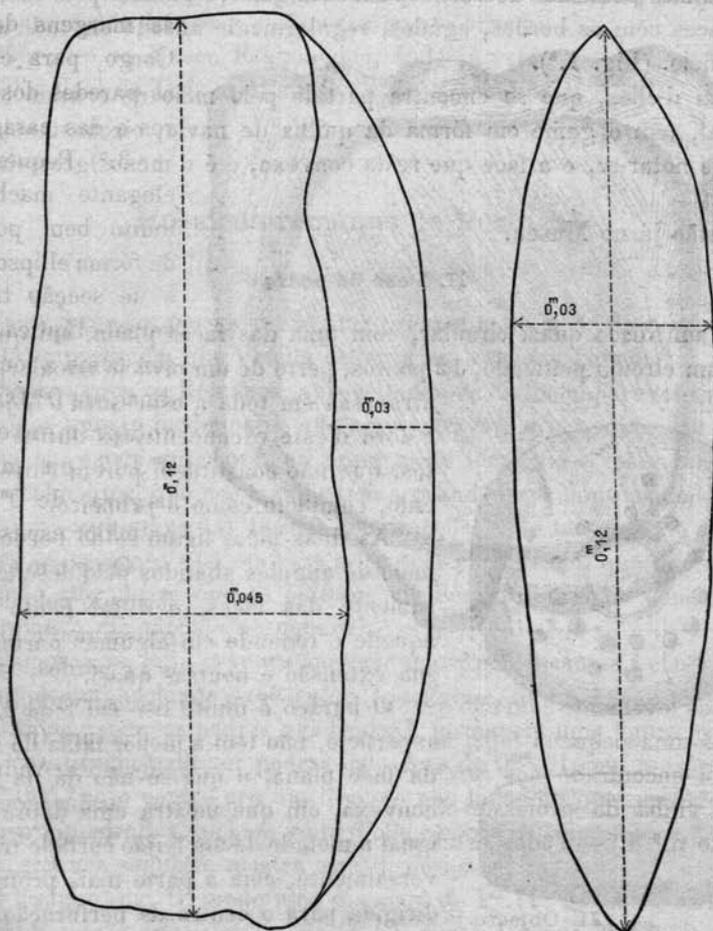
II. Objecto já descrito n.º «O Archeologo»

O objecto descrito n.º *O Arch. Port.*, IV, 187, foi figurado com dimensões extremamente reduzidas. Como este objecto me parece por ora ser unico na nossa archeologia, resolvi figurá-lo de novo, com dimensões maiores (vid. fig. 4.^a).—Offereci-o tambem ao Museu Ethnologico.

B) Concelho de Murça

I. Instrumentos prehistoricos

Murça nos ultimos tempos, graças á boa vontade e muita amizade do meu patricio José Caetano Gomes Teixeira, tem-me fornecido alguns instrumentos de pedra, que tenho offerecido ao Sr. Dr. José Leite de Vasconcellos para o Museu Ethnologico.

Fig. 1.^a

A ultima aquisição foi de seis machados de schisto ardosiano, apparecidos em propriedades rusticas da povoação do Candedo pertencentes ao meu referido amigo.

São grossos, pouco elegantes, quasi todos da fôrma de pyramide quadrangular, truncada e por polir em grande parte da superficie. O que vae representado na fig. 1.^a tem 0^m,12 de comprimento, 0^m,045 no ponto mais largo e de 0^m,03 na maior espessura, com dois gumes, um na base, outro no vertice, formados pelo desgrossamento das faces rectilineas, muito bem conservado o do vertice, e quasi rombo, em consequencia de fracturas, o da base.

Póde considerar-se o instrumento como uma pyramide de secção rectangular, truncado no vertice com os angulos, formados pelo encontro das faces com os bordos, agudos, regularmente alisado em toda a sua superficie. (Fig. 1.^a).

Um d'elles, que se encontra partido pelo meio no sentido longitudinal, tem o gume em fôrma da quilha de navio, circumstancia digna de notar-se, e a face que resta convexa, e é o menos grosseiro de todos.

Estão já no Museu.

II. Peso de pedra

É um disco quasi circular, com uma das faces plana, em que se nota um circulo ponteado, 12 pontos, perto de um orificio circular, que atravessa em toda a espessura o objecto, e fóra d'este e concentricos outros pontos, que não constituem porém outro circulo, completo como o primeiro.

As duas faces ligam-se ao bordo por meio de angulos abatidos pelo desgrossamento das faces, e a tal ponto que aquelle é redondo em algumas partes da sua extensão e noutras quasi.

O buraco é muito liso em toda a sua superficie, não tem a menor falha do lado da face plana, o que se não dá na face convexa, em que mostra uma depressão igual a metade de um feijão cortado transversalmente, com a parte mais profunda dirigida para o centro da perfuração.

Não indico dimensões, porque todas ellas constam da gravura que representa o objecto em tamanho natural.

Pela fôrma, côr e perfeição, vê-se que esta deve ter sido feita ao mesmo tempo que o buraco central, que tem os lados equidistantes do centro do disco e as aberturas em ambas as faces de raio quasi igual,



Fig. 2.^a

o que não acontece no meio do disco em que é sensivelmente mais curto aquelle.

Observado o buraco de uma face e da outra não resta duvida que a perfuração foi effectuada em dois tempos, atacando-se o disco por cada uma das faces, e que aquelle se pôde considerar como formado pelo encontro de duas pyramides conicas truncadas, que se unissem pelas superficies cortadas e com as bases para fóra.

É o primeiro objecto d'esta especie que me veio á mão (fig. 2.^a), e me parece poder classificar-se como peso de fuso, a não querer considerá-lo peso para redes de pesca rudimentarmente ornado.

Offereci-o ao Museu Ethnologico, onde já está.

Villa Real de Trás-os-Montes, 12 de Novembro de 1903.

H. BOTELHO.

Mosaicos romanos de Portugal

2. Mosaicos de Vizella

Estes formosos mosaicos são uma prova a mais, aliás desnecessaria, da alta importancia que Vizella attingiu em remotos tempos.

É sabido que os Romanos, aproveitando-se da incomparavel riqueza das aguas minero-medicinaes, que aqui jorravam e já conhecidas e utilizadas em epoca anterior¹, erigiram neste local um d'esses luxuosos estabelecimentos, que nos manifestam a grandeza e sumptuosidade, que o povo-rei costumava dar ás suas construcções. São tantos e tão significativos os vestigios que em Vizella se tem encontrado, que não é fóra de razão afirmar-se que as *balineae* vizellenses foram na epoca lusitano-romana um modelo no genero².

Os mosaicos, cuja gravura apresentamos, pertencentes á classe chamada pelos archeologos *pavimentum tessellatum*, na qual sómente eram permittidas pequenas pedras quadradas³, formavam uma figura geometrica, constituida toda por pedras calcareas de 0^m2,01 com a espessura de 0^m,005,* cujo centro era um losango nos lados do qual assentavam os quatro quadrados, que em volta d'elle e com elle compunham o todo.

A gravura seguinte mostra esta disposição: (fig. A).

O losango (fig. B) mede uma diagonal de 1^m,11 × 0^m,51 e cada um dos lados tem o comprimento de 0^m,61 com a largura de 0^m,02.

¹ Cfr. *Revista de Guimarães*, I, 166 e 167.

² Cfr. Hübner, *Corp. Inscr. Lat.*, II, 335 e sqq.

³ *Dictionn. des antiquit. rom. et grecques*, de A. Rich, s. v. *Pavimentum*, n.º 3.